

Cancela MC<sup>1</sup>, Guedes TSR<sup>2</sup>, Oliveira NPD<sup>2</sup>, Holanda AM<sup>3</sup>, Reis MA<sup>3</sup>, Silva CP<sup>3</sup>, Silva BLR<sup>3</sup>, Souza DLB<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Divisão de Pesquisa Populacional, Instituto Nacional do Câncer (INCA), Brasil

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil.

<sup>4</sup> Departamento de Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil

## Introdução

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres, sendo as alterações decorrentes de seu tratamento responsáveis por mudanças na forma em que a mulher com câncer vê sua imagem corporal e interage com outras pessoas<sup>1,2</sup>.

A imagem corporal é formada pela autopercepção individual e pela observação da reação dos outros a sua imagem<sup>3</sup>.

A avaliação da imagem corporal permite uma melhor compreensão de como o estresse vivido pela mulher, em decorrência da neoplasia e seu tratamento<sup>4</sup>.

Estudar a imagem corporal de mulheres sobreviventes ao câncer de mama se torna importante para o planejamento de ações intersectoriais e multidisciplinares que possam contribuir com a promoção da saúde e prevenção de agravos nessa população.

## Objetivo

Verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e seus fatores associados em mulheres sobreviventes ao câncer de mama.

## Métodos

Estudo transversal realizado com 103 mulheres residentes no município de Natal-RN, com diagnóstico de neoplasia mamária há no mínimo um ano, submetidas a tratamento oncológico e que ainda permanecem em acompanhamento clínico

A coleta de dados foi realizada por meio do acesso aos prontuários das pacientes diagnosticadas com câncer de mama e de entrevista individual.

A variável dependente imagem corporal foi mensurada através do questionário validado *Body Image Scale* (BIS).

Também foram coletadas variáveis socioeconômicas, histórico ginecológico, clínico e hábitos de vida.

Foram realizados na análise bivariada os Testes Qui-Quadrado de Pearson (Exato de Fisher);

Na análise múltipla Regressão Poisson com variância robusta. Considerou-se o nível de significância estatística de 0,05.

## Resultados

A média da idade das pacientes incluídas no estudo foi igual a 55,97 anos ( $\pm 10,6$ ), da raça branca, casadas, com vínculo empregatício antes do tratamento (81,6%).

A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 74,8%, IC (0,65-0,82).

A imagem corporal apresentou associação estatisticamente significativa com o acompanhamento multiprofissional e presença de vínculo empregatício após o tratamento (Tabela 1)

Tabela 1 - Resultado da análise multivariada. Natal/RN, 2016.

	Imagem corporal				P	RP	IC (95%)	p	RPaj	IC (95%)
	Insatisfeita		Satisfeita							
	n	%	n	%						
<b>Idade</b>										
57 anos ou mais	39	83,0	8	17,0	0,078	1,22	0,97-1,52	0,107	1,19	0,96-1,48
Até 56 anos	38	67,9	18	32,1		1			1	
<b>Estado Civil</b>										
Casada	38	74,5	13	25,5	0,954	0,99	0,79-1,24	0,761	1,03	0,83-1,28
Outra	39	75,0	13	25,0		1			1	
<b>Ocupação após TTT</b>										
Sim	30	83,3	6	29,8	0,142	1,18	0,95-1,47	0,009	1,30	1,06-1,58
Não	47	70,2	20	16,7		1			1	
<b>Acompa. Multiprofissional</b>										
Sim	51	69,0	23	31,0	0,009	0,77	0,63-0,93	0,022	0,81	0,67-0,97
Não	26	89,6	3	10,4		1			1	
<b>Reconstrução da mama</b>										
Não	47	78,3	13	21,7	0,514	1,08	0,85-1,36	0,313	1,11	0,90-1,38
Sim	29	73,5	11	27,5		1			1	
<b>Tipo de cirurgia</b>										
Não-conservadora	30	66,6	15	33,4	0,088	0,81	0,63-1,03	0,131	0,84	0,67-1,05
Conservadora	46	82,2	10	17,8		1			1	

Ajuste do modelo ( $\chi^2$ ):  $p=0,257$

## Conclusões

A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi elevada.

Mulheres que relataram ter vínculo empregatício após o tratamento para o câncer apresentaram mais alterações na autopercepção quanto a aparência.

Em relação ao acompanhamento multiprofissional, aquelas pacientes que não receberam o seguimento do cuidado relataram um impacto negativo na imagem corporal.

Esses resultados evidenciam a necessidade de estratégias que aumentem a resolutividade dos serviços de forma a atender as principais demandas dessa população.

## REFERÊNCIAS

- 1- FERLAY, J.; et al. F. GLOBOCAN 2012 v1.0, Cancer Incidence and Mortality Worldwide: IARC Cancer Base No. 11 [Internet]. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer; 2013. Available from: <http://globocan.iarc.fr>, accessed on;
- 2- MORONE, G. et al. Effects of a Multidisciplinary Educational Rehabilitative Intervention in Breast Cancer Survivors: The Role of Body Image on Quality of Life Outcomes. *The Scientific World Journal*, 2014.;
- 3- WIEGEL, M.; MESTON, C.; ROSEN, R. The Female Sexual Function Index (FSFI): Cross-Validation and Development of Clinical Cutoff Scores. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v. 31, p. 1-20;
- 4 - CORDERO, M.J. A. Breastcancer and body image as a prognostic factor of depression: a case study in México City. *Nutr Hosp.* v.31, n.1, p. 371-379, 2015.